

Prezada Graciana,

São Paulo
Julho-1990

Sé há algo que não precisamos fazer, você e eu, tentar convencer, você a mim, eu a você, de que urgente, entre em seu número de mudanças neste país, mudar a escola pública, melhorá-la, democratizá-la, superar seu autoritarismo, vencer seu elitismo. Este é o fundo, seu sonho, meu sonho, nosso sonho. A materialização dele envolve, de um lado, o resgate de uma dívida histórica com o magistério, de que salários menores imorais são uma dimensão fundamental, de outro, a melhoria de condições de trabalho, indispensáveis à materialização do próprio sonho. Entre estas condições, a possibilidade de trabalho coletivo para a efetivação da reorientação curricular e a formação permanente dos educadores e das educadoras, o que não se pode realizar a não ser mudando-se também o que se entende hoje por jornada de trabalho nas escolas.

Se há muito estou certo e absolutamente convencido hoje de que, só na medida em que experimentarmos profundamente a tensão entre a "insanidade" e a sanidade, em nossa prática política, de que resulta nos tomarmos autenticamente são e que nos faremos capazes de superar dificuldades só aparentemente intransponíveis que se nos apresentam na busca da concretização de nossos sonhos.

Na verdade, querida Graciana, é isso o que você tem sendo e isso o que você vem fazendo ao longo de sua vida de militante, amorosa da verdade, defensora dos ofendidos, e que sempre à boniteza do dia de servir.

O texto que se segue, de produção coletiva, amorosamente militante também, é uma espécie de grito manso, de apelo, em busca da concretização de nossos sonhos. Do amigo Paulo Freire